

**PARA O DIA MUNDIAL DA PAZ  
1º DE JANEIRO DE 1988**

*Adriano, bispo diocesano*

Para a celebração do Dia Mundial da Paz, de 1988, o Santo Padre escolheu o tema: "Liberdade Religiosa: condição para a convivência pacífica".

Logo de início, diz o Papa na mensagem que dirigiu aos Responsáveis das Nações e dos Organismos Internacionais e a todos os irmãos e irmãs do mundo "que têm a peito a causa da paz":

"Primeiro que tudo, a liberdade religiosa, exigência insuprimível da dignidade de todos e cada um dos homens, constitui uma pedra angular do edifício dos direitos humanos; e, portanto, é um fator insubstituível do bem das pessoas e de toda a sociedade, assim como da realização pessoal de cada um. Disto resulta, conseqüentemente, que a liberdade das pessoas consideradas individualmente e das comunidades professarem e praticarem a própria religião é um elemento essencial da convivência pacífica dos homens. A paz, que se constrói e se consolida em todos os níveis da convivência humana, lança as próprias raízes na liberdade e na abertura das consciências para a verdade".

O direito à liberdade religiosa vale para todos os homens, não apenas para os cristãos católicos. No meio de uma imensa maioria pagã, os cristãos têm direito à liberdade de praticar sua religião. Mas também o contrário é verdade: entre cristãos que ocupam a maioria, a minoria não-cristã tem direito também à prática de suas religiões.

Falando do direito à liberdade religiosa, o Papa João Paulo II alarga as vistas e diz: "Passados quarenta anos após a *Declaração Universal dos Direitos do Homem*, que será comemorada no próximo mês de dezembro de 1988, temos de verificar que há ainda milhões de pessoas, em várias partes do mundo, que sofrem por motivo de suas convicções religiosas, vítimas de legislações repressivas ou opressivas, algumas vezes de perseguições declaradas e, mais freqüentemente, de uma sutil prática da discriminação dos que acreditam em

Deus e das suas comunidades. Semelhante estado de coisas, de per si intolerável, constitui também uma hipoteca negativa pelo que se refere à paz".

Numa região que se caracteriza pela pluralidade de crenças e de denominações religiosas — como é o caso da Baixada Fluminense, temos de exercer o nosso apostolado em espírito de fraternidade para com aqueles muitos filhos de Deus que não são católicos, que não são mesmo cristãos. De outro lado não podemos deixar de anunciar Jesus Cristo, como único salvador e libertador dos homens. Não corresponderemos ao espírito do Evangelho e ao espírito da mensagem do Papa, se quisermos fazer a Pastoral da intolerância e da radicalização. Diante de tantos irmãos que procuram noutras formas religiosas a resposta aos seus problemas existenciais, que procuram em outros líderes religiosos o sentido da vida, não podemos nem perder a paciência nem desanimar. Somos chamados a ser Igreja de Jesus, a atuar em nome de Jesus Cristo. Por isto impõe-se a todos nós uma revisão constante de nossa vida e de nossos métodos de ação pastoral. Temos de procurar um crescente despojamento de toda grandeza, de todo poder, de toda intolerância, de todo radicalismo, na convivência com tantas pessoas que seguem outras formas religiosas, umas cristãs, outras não-cristãs, mas todas capacitadas a agir com liberdade na procura de Deus. Longe esteja de nós o pensamento de que deveria voltar o estado de Cristandade de séculos anteriores. Até hoje carregamos as conseqüências do grande mal que foi a Igreja Católica ser religião de Estado, em Portugal, no Brasil. Basta ver a violência causada a índios e negros que sem conhecimento da Fé — não sabiam o português nem os missionários sabiam as línguas indígenas — eram obrigados a receber o batismo e os demais sacramentos.

Celebrando o Dia Mundial da Paz somos gratos ao Pai que pelo seu Espírito nos deu um conhecimento mais claro da liberdade de ser e de crer.

**ARMANDO GUIDONE (★ 12-09-10 / † 31-01-88)**

**In memoriam**

Desde 19 de março de 1969 Armando Guidone trabalhava como funcionário de nossa diocese. Foram quase vinte anos de serviço fiel e dedicado, competente e pontual. Sem procurar agradar

quem quer que seja, cumpria com a máxima fidelidade o dever de cada dia. Esquecia-se a si mesmo, para assumir nas obras da diocese a função nada fácil de apontador. Competente e generoso

acompanhava os trabalhos de nossos operários, desde o início até o fim do dia. Distribuíam as tarefas, fiscalizava com interesse a entrada e saída de material, fazia as contas dos dias de trabalho para cada operário, efetuava os pagamentos. Uma vez foi assaltado, mas nem por isto se sentia intimidado. Às vezes, em parte por não se expressar muito bem, carregava com humildade o peso de alguns conflitos com os operários. Mas todos, embora nem sempre ficassem satisfeitos com o jeito claro e positivo, um tanto duro na aparência, compreendiam o amor que Armando dedicava à diocese e às nossas construções, dirigidas pelo irmão Inocêncio, nosso mestre de obras competente e fiel também.

Armando Guidone, nascido em 12 de setembro de 1910 em Castell di Tangro, nos Abruzzos, veio para o Brasil, mais precisamente para Nova Iguaçu em 54 ou 55. Veio com a família. Era casado com Dona Alessandra nascida Gasbaro. Já tinha três filhas, todas nascidas na Itália, quando foi convocado para servir na guerra da Etiópia. Foi durante muito tempo prisioneiro de guerra. Na terra natal era hábil mestre na arte de fazer concreto e granitina. Em Nova Iguaçu trabalhou primeiro em casa de material de construção até assumir o emprego de apontador na Mitra Diocesana. Com o irmão Inocêncio trabalhou na construção do Centro de Formação, da Casa de Oração, da Cozinha Industrial, do Centro Diocesano de Pastoral, do Seminário Diocesano, em várias obras menores, e, por fim, no Mosteiro das Clarissas. Em janeiro de 87 teve de entregar o trabalho bem-amado na construção do mosteiro. A doença foi-se agravando mais e mais até a morte no dia 31 de janeiro deste ano pelas 10 h da manhã, no Hospital da Posse.

A palavra-chave da vida e da profissão de Armando é, realmente, fidelidade, com todas as ressonâncias: cumprimento do dever, lealdade, honestidade, capacidade de enfrentar incompreensões, competência, perseverança.

Nossa diocese agradece a Deus o presente que nos deu na pessoa do saudoso Armando. Rezamos por ele, seus entes queridos. E pedimos que junto ao Pai, Armando se lembre de sua família, de nossa diocese com suas obras e seus operários. "Entra, servo bom e fiel, entra no gozo do teu Senhor" (Mt 25,21).

*Dom Adriano*

## CÚRIA DIOCESANA — AVISOS

**Aviso 01/88 — Provisões de 1988** — A não ser que tenham sido revogadas expressamente, continuam em vigor para o ano de 1988 todas as Provisões legitimamente expedidas pela Cúria Diocesana.

**Aviso 02/88 — Conselho Presbiteral** — No dia 12 de janeiro haverá a primeira sessão do Conselho Presbiteral neste ano. Em seguida a próxima será somente no dia 23 de fevereiro.

**Aviso 03/88 — Jubileus de 1988** — No correr de 1988 vários confrades nossos celebram datas importantes para sua vida. Em 17-02 o bispo diocesano Dom Adriano completa 25 anos de ordenação episcopal. Em 04-08 o P. Paulo Muller celebra o jubileu de prata de sacerdócio. Em 1988 completam 70 anos Dom Adriano (18-01), P. José do Carmo Marques (07-07); 60 anos P. Manoel Monteiro Carneiro (28-10); 50 anos P. Porfírio Fernandes de Abreu (07-02) e P. Mateus Vivalda (21-12); 30 anos de sacerdócio P. Guilherme Steenhouwer SSCC (23-03); 20 anos P. Paulo Crivellard PSSC (06-04); 10 anos P. Rodolfo Ramos CICM (11-04) e P. Giovanni Malacrida CEIAL (02-07). — A todos os aniversariantes a diocese deseja parabéns e a graça do Espírito Santo para sua vida e seu ministério.

**Aviso 04/88 — Campanha da Fraternidade** — Como de costume, será lançada no 1º domingo da Quaresma, dia 21 de fevereiro, a Campanha da Fraternidade de 1988. Cabe à Cáritas Diocesana organizar a Campanha, como nos anos passados. O tema deste ano é: "A Fraternidade e o Negro". O lema: "Ouvi o clamor deste Povo". Num país dilacerado pelo elitismo das classes dirigentes que sempre se têm divorciado do Povo, o tema da Campanha tem suma importância, como esforço para a integração do Negro. Não se trata de fomentar racismo naqueles que durante séculos foram discriminados em todos os sentidos. Trata-se de reparar, na medida do possível, os pecados cometidos contra os Negros em nossa Pátria e de conscientizar-nos da necessidade de integrar o Povo marginalizado, no qual ocupa lugar de destaque o Povo negro, no processo social. A esquizofrenia social que separa as elites dirigentes do Povo é o pecado original de nosso país como em geral dos países da América Latina. Nenhuma instituição tem tantos recursos para proceder, com firmeza e paz, a integração do Povo marginalizado como precisamente nossa Igreja. E a Campanha da Fraternidade que levamos a bom termo todos os anos, por ocasião da Quaresma, quer precisamente contribuir para a unidade de nosso Povo. É excelente o material que a CNBB publicou como subsídio para a Campanha da Fraternidade. Vale a pena usá-lo para reflexão pessoal, para meditação em grupo, para motivação de nosso trabalho pastoral.

**Avisos 05/88 — Jubileu episcopal do bispo diocesano** — Como o dia do jubileu — 17 de fevereiro — cai precisamente na Quarta-feira de Cinzas, a comemoração será adiada. Em família Dom Adriano celebra o jubileu no dia 23 de fevereiro, com o clero diocesano. Na mesma ocasião será inaugurada e benta a capela do Seminário Diocesano, dedicada a N. Sra. do Rosário. Nesse dia começa também o ano letivo no Seminário. — Curia Diocesana, 28-01-88.

**Encerramento deste número: 28-01-88. Endereço do BD: Cúria Diocesana, Rua Capitão Chaves, 60 (ou: Cx. Postal 77285), 26000 Nova Iguaçu, RJ. Tel.: (021)767-7943.**

## PRESBITÉRIO DA DIOCESE DE NOVA IGUAÇU (01-02-88)

*Abreviaturas:* al = alemão; am = norte-americano; bg = belga; br = brasileiro; c = cooperador; es = espanhol; fl = filipino; fr = francês; hl = holandês; id = irlandês; it = italiano; p = pároco; pt = português.

*Observação:* As datas são de nascimento e de ordenação; o asterisco (\*) indica o padre que trabalha, mas não mora na diocese.

Adriano Hypolito OFM, bispo diocesano .....	br (18-01-18/18-10-42/17-02-63) Cat
Agostinho Pretto (Porto Alegre) vig.-geral .....	br (28-03-24/30-11-53) pCat
Angel Vidal R. Ludan CICM .....	fl (22-09-50/20-03-76) cCSoa
* Antônio Abreu SJ (IBRADES) .....	br (29-11-36/11-03-67) cNI-SJOp
Arthur Hartmann Mons, jubulado .....	br (04-11-05/21-09-29) pO-Seb
Atamil Vicente de Campos OFM .....	br (05-04-46/21-12-80) pN-Ap
Bartolomeu Bergese CEIAL (Mondovi) pró-vig.-geral .	it (11-10-41/29-06-64) pCSul
Brian (Bernardo) Troy CSSp .....	id (03-08-51/10-06-79) cCab/Mar
Carlos César dos Santos (Nova Friburgo) .....	br (14-10-55/19-12-81) c
Cláudio Leterme CICM (formação CICM) .....	bg (20-02-45/10-07-71) pR
Clínio José Drago .....	br (30-05-50/11-08-85) pP
Edemilson da Silva Figueiredo .....	br (30-05-48/11-08-85) pPrata
Elpidio Chilanti OFMCap .....	br (29-12-29/22-12-57) pNI-SFam.
Enrico Oddenino CEIAL (Asti) .....	it (20-06-41/25-06-67) pJGI.
Fernando Vandenabeele CICM (formação CICM) ...	bg (07-11-37/06-08-61) pNI-CRes.
Gaby Gheysens CICM (provincial) .....	bg (13-05-46/05-05-72) cCSoa
Geraldo João Lima (Petrópolis) .....	br (16-10-37/29-06-64) pBSJoão
Germano Vernooij MSC .....	hl (22-01-39/09-09-67) pBR-Con
Gilberto Teixeira Rodrigues .....	pt (26-12-53/19-10-86) pEPas
Giovanni Malacrida CEIAL (Mondovi) .....	it (11-06-53/02-07-78) cH
Guilherme Steenhouwer SSSC .....	hl (19-09-32/23-03-58) pPFI
Humberto van der Togt MSC .....	hl (16-01-36/03-09-60) pSag.
Ismael José Bianchin OFM .....	br (31-01-52/05-02-79) pN-Con
Ivo Plunian AA (diretor da Casa de Oração) ...	fr (11-06-33/19-03-61) c
João Demyttenaere CICM (animação voc. e miss.) ..	bg (26-05-47/21-08-76) cA
João Doyle CSSp .....	id (02-08-44/19-06-71) pBLuz
João Maria Baethge OFM .....	al (03-12-13/26-11-39) pEPedr
Jorge Antônio Paim dos Santos (Bagé) .....	br (18-12-57/18-12-83) pBR-Seb
José Adílson Pontes MSC (formação MSC) .....	br (03-08-51/.....) c
José do Carmo Marques (aposentado) .....	br (07-07-18/10-03-46) c
José Fernandes Coujil .....	es (21-08-21/21-03-47) pQ-Fát.
José Fernandes Sá CSSp .....	pt (26-12-32/27-09-59) pQ-Con
José Losciale CRL .....	it (12-04-21/29-06-46) cNMesq.
Laurindo Marques CSSp .....	pt (27-09-24/19-03-50) pQ-SFranc.
Lino dal Moro PSSC .....	it (20-09-40/26-05-65) pSMar
Luís Costanzo Bruno CEIAL (Fossano) .....	it (03-04-32/25-06-67) pLXV
Luís Gonzaga Thomaz OFM (Dir. Centro de Form.)	br (20-06-33/12-04-59) cCat
Manoel Monteiro Carneiro (chanceler) .....	br (28-10-28/04-04-53) pNI-SCor
Márcio Antônio Duarte MSC (reitor Sem. MSC) ...	br (12-06-57/10-10-86) c
Marcus Barbosa Guimarães .....	br (21-09-61/11-08-85) pMesq.
Mário Luiz Menezes Gonçalves (Reitor Sem. Dioc.) .	br (18-11-56/19-12-81) pL
Mateus Vivalda CEIAL (Mondovi) .....	it (21-12-38/29-06-62) pH
Maurício Vian .....	br (22-09-21/26-12-43) pJap
Mauro Negrette Garcia OFM (vice-coord. da Past.) .	br (23-09-54/13-07-85) cN-Ap
Nino Miraldi CEIAL (Roma) .....	it (21-08-30/07-07-57) pNI-SJOp
Patrício Kelly CSSp .....	id (10-01-35/08-07-62) pCab, Mar.
Paulo Crivellaro PSSC (formação PSSC) .....	it (29-06-44/06-04-68) CSMar
Paulo Muller CICM .....	bg (15-01-39/04-08-63) c
Pasquale Grossi CRL .....	it (08-03-36/09-07-61) pNMesq.
Pedro Alexandre Sobrinho (Anápolis) .....	br (19-05-24/20-12-50) pNI-Fát.
Pedro Geurts CICM .....	hl (13-02-35/04-08-59) c
Porfírio Fernandes de Abreu .....	pt (07-02-38/11-08-85) cCat
Renato Chiera CEIAL .....	it (21-07-42/29-06-67) pMCouto
Renato Stormacq CICM (coordenador da Pastoral) ..	bg (10-10-30/12-09-54) pA
Roberto Dixon CICM .....	am (03-08-50/.....) cR
Rodolfo Ramos CICM .....	fl (01-01-52/11-04-78) pCSoa
Salvador Saint-Martin dit Martinon CEFAL (Bayonne)	fr (01-07-31/28-06-59) cEPas
Sérgio de Souza OFM .....	br (31-07-49/16-07-83) cN-Con
Terêso Rinaldi CEIAL (Mondovi) .....	it (23-08-43/29-06-67) pPiam
Valdir Oliveira (vice-reitor Sem. Dioc.) .....	br (06-09-45/28-12-75) pRSobr

## PARÓQUIAS DA DIOCESE DE NOVA IGUAÇU (01-02-88)

*Abreviaturas:* a = assistente; c = cooperador; N = Nilópolis; NI = Nova Iguaçu; P = Paracambi; p = pároco; r = regente; rc = regente coordenadora; adpar. = administrador paroquial. A data depois do nome indica o ano da criação da paróquia.

*Observação:* O asterisco (\*) indica um curato (paróquia em formação) ou o padre que trabalha, mas não mora na diocese.

- Austin* (NI-1949) — S. Sebastião  
Renato Stormacq CICM p (tel.: 767-7408)  
João Demyttenaere CICM c
- Bairro da Luz* (NI-1969) — Sta. Luzia  
João Doyle CSSp p (tel.: 767-0712)
- Bairro São João* (NI-1975) — S. João Batista  
Geraldo João Lima p
- Belford Roxo* (NI-1949) — N. Sra. da Conceição  
Germano Vernooij MSC p
- Belford Roxo* (NI-1957) — S. Sebastião  
Jorge Antônio Paim dos Santos p. (tel.: 761-3569)
- Cabuçu* (NI-1958) — N. Sra. de Fátima  
Patrício Kelly CSSp p  
Brian (Bernardo) Troy CSSp c
- \* *Cacua* (NI-1978) Menino Jesus de Praga  
Rodolfo Ramos CICM c
- Comendador Soares* (NI-1949) — S. Francisco de Assis  
Angel Vidal Ludan CICM c  
Pedro Guerts CICM c  
Gaby Gheysens CICM c  
Rodolfo Ramos CICM p (tel.: 767-3450)
- Cruzeiro do Sul* (NI-1978)  
Bartolomeu Berfese CEIAL p (tel.: 767-2817)  
Terésio Rinaldi CEIAL c
- Edson Passos* (NI-1965) N. Sra. de Fátima  
Gilberto Teixeira Rodrigues p (tel.: 796-3043)  
Salvador Saint-Martin dit Martinon CEPAL c
- Engenheiro Pedreira* (NI-1957) — Senhor do Bonfim  
João Maria Baethge OFM p
- Heliópolis* (NI-1978) — S. Judas Tadeu  
Giovanni Malacrida CEIAL c  
Mateus Vivalda CEIAL p (tel.: 761-0501)
- Japeri* (NI-1949) — N. Sra. da Conceição  
Maurício Vian p
- Jardim Gláucia* (NI-1975) — N. Sra. Aparecida  
Enrico Oddenino CEIAL p
- Laje da Central* (P-1970) — S. Sebastião  
Mário Luiz Menezes Gonçalves p
- Lote XV* — (NI-1966) — S. Simão  
Luís Costanzo Bruno CEIAL p (tel.: 761-0749)
- Marapicu* (NI-1759) — N. Sra. da Conceição  
Patrício Kelly CSSp p
- Mesquita* (NI-1949) — N. Sra. das Graças  
Marcus Barbosa Guimarães p (tel.: 796-0810)
- Miguel Couto* (NI-1975) — S. Miguel Arcanjo  
Renato Chiera CEIAL p (tel.: 768-2762)
- Nilópolis* (N-1966) — N. Sra. Aparecida  
Atamil Vicente de Campos OFM p (tel.: 791-3303)  
José Reinaldo Arezo e Silva OFM c  
Mauro Negrette Garcia OFM c
- Nilópolis* (N-1941) — N. Sra. da Conceição  
Ismael José Bianchin OFM p (tel.: 791-3058)  
Sérgio de Sousa OFM c
- Nova Iguaçu* (NI-1862) — S. Antônio (Catedral)  
Adriano Hypolito OFM, bispo diocesano (tel.: 767-8009)  
Agostinho Pretto vig.-geral p (tel.: 767-8670)  
Luís Gonzaga Thomaz OFM c  
Porfírio Fernandes de Abreu c
- Nova Iguaçu* (NI-1958) — S. Cor. de Jesus (K-11)  
Manoel Monteiro Carneiro p (tel.: 767-5550)
- Nova Iguaçu* (NI-1957) — Fátima e S. Jorge  
Pedro Alexandre Sobrinho (tel.: 767-0170)
- Nova Iguaçu* (NI-1971) — Sagrada Família (Posse)  
Elpídio Chilanti OFM Cap p
- Nova Iguaçu* (NI-1970) — Cristo Ressuscitado  
(Sta. Eugênia)  
Fernando Vandenabeele CICM p
- Nova Iguaçu* (NI-1978) — S. José Operário  
(Califórnia)  
\* Antônio Abreu SJ c  
Nino Miraldi CEIAL p
- Nova Mesquita* (NI-1970) — S. José Operário  
José Loscilae CRL c  
Paquale Grossi CRL p (tel.: 796-3707)
- Olinda* (N-1975) — SSma. Trindade  
Sérgio de Sousa OFM admp.
- Olinda* (N-1949) — S. Sebastião  
Arthur Hartmann, Mons. jub. p (tel.: 791-1526)
- Paracambi* (P-1928) — S. Pedro e S. Paulo  
Clínio José Drago p (tel.: 783-2463)
- Parque Flora* (NI-1968) — N. Sra. das Graças  
Guilherme Steenhower SSCC p (tel.: 768-0303)
- Piam* (NI-1978) — S. João Batista  
Terésio Rinaldi CEIAL p
- Prata* (NI-1755) — S. Antônio  
Edemilson da Silva Figueiredo p (tel.: 761-2610)
- Queimados* (NI-1947) — N. Sra. da Conceição  
José Fernandes de Sá CSSp. (tel.: 767-4204)  
Laurindo Marques CSSp c
- Queimados* (NI-1965) — N. Sra. de Fátima  
José Fernandes Coujil p
- Queimados* (NI-1975) — S. Francisco de Assis  
Laurindo Marques CSSp p
- Riachão* (NI-1968) — N. Sra. da Conceição  
Cláudio Leterme CICM p (tel.: 767-8419)
- Rocha Sobrinho* (NI-1960) — N. Sra. de Fátima  
Valdir Oliveira p
- Santa Maria* (NI-1978) — N. S. de Fátima  
Lino dal Moro PSSC p (tel.: 761-2349)  
Paulo Crivellaro PSSC c
- Santa Rita* (NI-1975) — Sta. Rita  
Francisca Maria Stadler CSCr. r  
Paulina Elsener CSCr. rc  
Solange Gisiger CSCr. r  
Uyara Almeida do Vale r
- Santo Agostinho* (NI-1975) — S. Agostinho  
Humberto van der Togt MSC p
- \* *Santo Elias* (NI-1978) — S. Elias  
Nino Miraldi CEIAL, cura
- \* *Sarapuá* (NI-1975) — Cristo Ressuscitado  
Edemilson da Silva Figueiredo cura
- Tinguá* (NI-1970) — N. Sra. da Conceição  
Ângela Stockner CSCr. rc  
Juliana Favre r  
Ivete Gomes de Santana r
- Vila de Cava* (NI-1977) — S. Sebastião  
Amélia Popessa r  
Lodovica Peirotti r  
Nives Chialva rc

## IGREJA, POVO DE DEUS

*Adriano, bispo diocesano*

O documento mais importante do Concílio Vaticano II (1962-1965) é, sem dúvida, a constituição dogmática "Lumen Gentium = A Luz dos Povos". Pois nos oferece uma visão conjunta e completa do mistério da Igreja que é fecundante para toda a Pastoral. A partir deste documento, que será completado e explicitado por outros documentos conciliares, temos um roteiro seguro para a nossa vivência de Igreja e para nossa atuação como Igreja no mundo.

Graças à constituição "A Luz dos Povos" termina, deveria terminar, a impressão penosa de que defrontam em posições dialéticas, de um lado, a hierarquia, como Igreja no sentido mais perfeito, e, do outro lado, os fiéis, os leigos, como objeto da ação da Igreja: "A hierarquia que se compõe de Papa, bispos e padres, forma a Igreja docente, que possui toda a verdade, que tem por missão anunciar o Evangelho, governar o Povo de Deus". Nesta concepção, os leigos são apenas os que ouvem, os que obedecem, os que agem em função da hierarquia. Parecem ecoar ainda hoje as palavras de Bonifácio VIII: "Saibam os clérigos que seus inimigos são os leigos".

Tentando ordenar melhor os conceitos, a constituição "A Luz dos Povos", começa, no primeiro capítulo, delineando o mistério da Igreja, segundo o plano de Deus, na atuação libertadora de Jesus Cristo e na ação santificadora, permanente do Espírito Santo; relembra as várias imagens bíblicas da Igreja, salientando muito particularmente o conceito paulino de Igreja como "corpo de Cristo"; alude finalmente à unidade que há entre a Igreja visível e a Igreja invisível, entre a Igreja terrestre e a Igreja celeste.

Depois destas considerações iniciais, rigorosamente bíblicas, a constituição oferece-nos o capítulo segundo que é essencial para a vivência e a atuação da Igreja, que é fundamental para toda ecle-

siologia e para toda a pastoral: Igreja como Povo de Deus.

O documento parte do Antigo Testamento e da aliança que Deus fez com o seu Povo escolhido, o Povo de Israel.

Na visão católica das promessas do Antigo Testamento, o Povo de Israel, como Povo de Deus, era "preparação e figura" para o novo Povo de Deus que nasce de Jesus Cristo.

Em seguida o documento menciona o "sacerdócio comum" de todo o Povo de Deus, de toda a Igreja; o "exercício do sacerdócio comum nos sacramentos"; o "senso da Fé e os carismas no Povo cristão"; "a universalidade ou catolicidade do único Povo de Deus", de formidável abertura ecumênica; os "fiéis católicos"; "os laços da Igreja com os cristãos não-católicos"; "os não-cristãos"; e afinal "a índole missionária da Igreja", onde vem formulado, com muita felicidade, o princípio básico de todo o esforço missionário da Igreja, para formar de todos os Povos, mediante a pregação de Jesus Cristo, o novo, universal e único Povo de Deus.

Depois destes pressupostos básicos, vem o capítulo terceiro sobre "a constituição hierárquica da Igreja e em especial o episcopado", onde se trata sobretudo dos bispos e, em dois números finais, do presbítero e do diácono. O capítulo quarto trata dos leigos.

Desta doutrina conciliar resulta com toda clareza que os ministérios episcopal, presbiteral e diaconal só se entendem plenamente dentro do mistério do Povo de Deus. O bispo, o padre, o diácono como os leigos são e formam o Povo de Deus, a Igreja, de tal maneira que não deveria ser mais possível a hierarquia colocar-se em face do Povo de Deus-Igreja, como quem está fora ou acima, e sim dentro, bem dentro do mistério do Povo de Deus, para servi-lo humildemente em nome de Jesus.

## PLANO DE DEUS E SEU POVO ESCOLHIDO

*Adriano, bispo diocesano*

O apóstolo das gentes pagãs, S. Paulo, sente-se profundamente judeu, ligado ao seu Povo. O fato da incompreensão para o mistério do Cristo, que era o Messias prometido mas não foi aceito senão por um pequeno resto, está vivo em toda a sua trágica realidade, diante dos olhos do Apóstolo.

S. Paulo reflete sobre seu Povo bem-amado e chega a formular, divinamente inspirado, uma intuição teológica: "Com efeito, não quero, irmãos, que ignorem o seguinte mistério para que vocês não se presumam de sábios aos seus próprios olhos: a cegueira abateu-se sobre uma parte de Israel, até ao tempo em que o número completo dos não-judeus tiver ingressado. E, então, Israel em peso será salvo, como está escrito: 'De Sião virá o libertador e afastará a impiedade de Jacó. É esta a aliança que com eles faço, quando eu tirar os seus pecados' (Is 59,20; 27,9). Quanto ao evangelho, sim, são inimigos, para proveito de

vocês; mas quanto à eleição, são eles muito amados, por causa dos patriarcas. Porque os dons de Deus e a vocação divina são irrevogáveis" (Rm 11,25-29).

Em Jesus Cristo, único salvador da humanidade, a história da salvação entra num período novo: Israel continua Povo da aliança, Povo escolhido, Povo sacerdotal, mas todos os Povos, pela Paixão, Morte e Ressurreição de Jesus, são agora, por graça de Deus, o novo Povo universal de Deus, de que Israel tinha sido uma antecipação e o modelo. O mesmo Deus de bondade que escolheu Israel, escolhe agora todos os Povos para serem o novo Israel. Merecimento de Israel? merecimento dos demais Povos? Nos dois casos não há injustiça da parte de Deus? "De modo algum (diz Paulo). Disse ele a Moisés: 'Farei misericórdia a quem me aprouver fazer misericórdia: terei compaixão de quem me aprouver ter compaixão' (Ex 33,19). Por conseguinte não depende a eleição daquele que quer nem daquele que corre, mas de Deus que usa de misericórdia" (Rm 9,14-16).

Diante desta nova realidade da graça e do amor de Deus que é sermos todos Povo eleito, Povo sacerdotal, Povo messiânico, a Igreja tem de perguntar incessantemente: qual é o sentido da vida do Povo de Deus? que missão cabe, no mundo, ao novo Povo de Deus? que funções deverá exercer como Povo messiânico e como Povo sacerdotal?

A resposta é uma resposta de Fé, não de Política. Não será dos sistemas de Governo — Monarquia, Aristocracia, Oligarquia, República — ou da Filosofia política — Democracia, Absolutismo, Ditadura, Parlamentarismo, Presidencialismo — que a Igreja tira sua maneira de ser Povo de Deus. Certo, uma Igreja encarnada que é Igreja de pessoas humanas, aproveitará, queira ou não queira, das experiências políticas vigentes. Mas deverá sempre estar vigilante para não arriscar a sua natureza de dom da Fé, para estar sem-

pre lembrada, na teoria e na prática de que “o termo final da lei é Cristo que justifica todo aquele que crê” (Rm 10,4).

É em Cristo, na sua doutrina e no seu exemplo, que a Igreja de todos os tempos se deve inspirar para descobrir como se deve comportar, como se deve organizar, como se deve purificar. E aqui está o desafio: como é que a Igreja, que é essencialmente o Povo escolhido de Deus, deve ultrapassar todo tipo de ideologia — que é sempre tentativa de justificar o poder e a ambição do poder —, para ser mais transparentemente Povo santo de Deus? Como é que a Igreja se purificará de todo clericalismo (“poder do clérigo”), de todo absolutismo (“poder total do ditador absoluto”), de todo monarquismo (“poder de um monarca, rei, imperador), de todo centralismo (“poder absoluto do centro”)? Eis o eterno desafio.

## IGREJA QUE NASCE DE CRISTO

*Adriano, bispo diocesano*

Imaginemos que Jesus Cristo não existiu. Imaginemos que não existiram os Apóstolos. Imaginemos que não existem os Livros Sagrados do Novo Testamento. O que seria o Cristianismo? o que seria a Igreja Católica? Sem Jesus Cristo não existiria Cristianismo nem Igreja Católica.

Daquele Jesus, que é Filho de Deus, que nasceu do seio puríssimo de Maria, que anunciou aos homens a boa-nova de salvação, que morreu na Cruz e ressuscitou — de Jesus nasceu e nasce a Igreja, como expressão do plano salvífico de Deus através dos tempos, como sinal da nova ordem da graça, como instrumento adequado de salvação, como esperança de vida eterna.

Em Jesus está a razão de ser e de existir da Igreja. De todo o mundo criado, mas mais particularmente do mundo maravilhoso da graça que se revela em Jesus, vale a palavra profunda de João: “Tudo foi feito por meio dele e sem ele nada foi feito” (Jo 1,3).

Paulo tem intuição semelhante quando escreve: “Ele é a imagem do Deus invisível, o Primogênito de toda criatura, porque nele foram criadas todas as coisas no céu e na terra, as visíveis e as invisíveis: Tronos, Soberanias, Principados, Autoridades, tudo foi criado por ele e para ele. Ele é antes de tudo e tudo nele subsiste. Ele é a cabeça do seu corpo que é a Igreja. Ele é o princípio, o primogênito dos mortos — tendo em tudo a primazia —, pois nele aprovou a Deus fazer habitar toda a plenitude e reconciliar por ele e para ele todos os seres, os da terra e os dos céus, realizando a paz pelo sangue de sua cruz” (Cl 1,15-20).

Em seus melhores momentos, em seus melhores filhos a Igreja sempre viveu a plenitude de Cristo.

De tal modo que sem Cristo a Igreja não pode sobreviver nem tem sentido.

O Sínodo Diocesano que estamos celebrando vive da fé em Jesus Cristo. Tem no Filho de Deus o seu sentido e sua razão de ser. Todo o esforço feito no primeiro período para formar os animadores sinodais estava centrado em Jesus Cristo. Quando agora, na segunda etapa, os animadores descenderem às comunidades para implantar nelas o Sínodo, o que os anima é Jesus Cristo através da ação do Espírito Santo.

Os animadores recebem um caderninho de Subsídios. Aí encontrarão motivação para o seu trabalho. Aí terão vários questionários agrupados em quatro grandes temas da Fé: Igreja, como vivência da Fé; grupos-alvo, como campo de educação da Fé; Palavra de Deus, como anúncio da Fé; e Liturgia, como celebração da Fé. São quarenta e seis perguntas que, direta ou indiretamente, giram em torno de Jesus Cristo.

Com os agentes de Pastoral os animadores sinodais procuram estudar os grandes temas e as diversas perguntas. E só quando o grupo estiver imbuído e profundamente embebido do conteúdo de Fé das perguntas é que se dá ao trabalho de dar as respostas.

Partindo da promessa explícita de Jesus: “Também lhes digo em verdade: se dois entre vocês pedirem juntos qualquer coisa que seja, esta lhes será dada por meu Pai que está nos céus. Porque onde dois ou três estiverem reunidos em meu nome, estou eu entre eles” (Mt 18,19-20), podemos dizer que Jesus está presente no Sínodo Diocesano.

Sim, porque o sentido de nosso Sínodo é Jesus e sua grande causa. Da Igreja nasce o Sínodo. De Jesus nasce a Igreja. Mais: de Jesus vive a Igreja.

## IGREJA QUE NASCE DO POVO

*Adriano, bispo diocesano*

É certo: sem Jesus Cristo não há Igreja. Na atual economia da salvação podemos dizer que a Igreja nasce de Jesus Cristo, do seu lado perfurado na Cruz. Jesus Cristo é o fundador da Igreja. É o autor da Igreja.

E no entanto é possível dizer, em certo sentido, que a Igreja nasce do Povo. Como?

Basta pensar que sem Povo não existe Igreja. Se os Apóstolos, no seu tempo, e, hoje, os sucessores dos Apóstolos anunciam que Jesus Cristo é o salvador e a salvação da humanidade, é necessário que os ouvintes digam o seu “sim” e

recebam, de início, o Batismo e depois os demais sacramentos. Mas não basta que cada um receba os Sacramentos. É necessário que tenham todos juntos, explícita ou ao menos implicitamente, a consciência de que formam uma comunidade santa. Aí nasceu a Igreja como Igreja particular, como Igreja concreta.

A Palavra de Deus é uma oferta do Amor e da Graça. Não é uma imposição ou uma violentação da vontade livre do homem. Daí por que todo esforço do apóstolo, por mais bem intencionado que seja, ainda não basta para fazer nascer a Igreja aqui e agora. Nenhum apóstolo, em nenhum tempo ou lugar, tem o poder de fundar Igreja. É seu dever e direito anunciar o Salvador. Começa então um processo novo de participação do homem ou do Povo, participação que pode levar à aceitação ou também à rejeição. Aceitando a novidade da salvação que Jesus Cristo oferece pela boca do apóstolo, o Povo se faz Igreja.

Se o apóstolo não encontrar corações abertos para a palavra de Deus, pregará no deserto. Não se realizará Igreja. E não se realizará, porque falta a aceitação. Mas não basta um aceitar; para que haja Igreja — Povo de Deus — é necessário que muitos, que o Povo aceite o Evangelho, a Boa-Nova de Jesus.

O apóstolo sempre é enviado por Jesus através da Igreja, para fazer a Igreja crescer na medida da graça do Espírito e na medida da liberdade de aceitação dos homens. Mas quando as pessoas aceitam a palavra de Deus que é uma palavra

libertadora, e assim fazem Igreja aqui e agora, o apóstolo não se coloca em posição dialética, mas, de um modo ou de outro, se integra na nova Igreja. Assim podemos compreender a palavra de S. Paulo, escrevendo aos romanos: "Desejo muito vê-los, para comunicar-lhes algum dom espiritual que os fortaleça; ou melhor: para no meio de vocês nos confirmarmos uns aos outros na profissão da mesma fé, sua e minha" (Rm 1,11-12). Diante da fé dos romanos Paulo sentese Igreja com eles, faz parte integrante da Igreja de Roma.

De passagem é bom lembrar que o apóstolo se sente ligado a todas as Igrejas particulares, nunca se sente como senhor e dono, como alguém que, por seu carisma de apóstolo, se julga superior à comunidade eclesial. Aliás Jesus não quer outra coisa dos seus Apóstolos. Quem não se recorda da cena dos filhos de Zebedeu pedindo pessoalmente ou através da mãe o direito de ocupar os primeiros lugares? Diante da indignação dos outros (que talvez quisessem a mesma coisa) Jesus toma a palavra e diz: "Vocês sabem que os chefes das nações as governam despoticamente e os grandes abusam do poder que têm sobre elas. Mas entre vocês não será assim. Antes quem quiser tornar-se grande entre vocês, será seu servidor, e quem aspirar a ser o primeiro no meio de vocês será o seu escravo, a exemplo do Filho do homem, que não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate pela humanidade" (cf. Mt 20,26-28).

## O TEMA DO NOSSO SÍNODO

*Adriano, bispo diocesano*

"Transmitir a Fé": este é o tema do 1º Sínodo Diocesano de Nova Iguaçu. Na caminhada que nossa diocese assumiu desde 18 de janeiro do ano passado, convém sempre de novo perguntar por que a Fé que devemos transmitir, foi o tema escolhido quando poderia haver tantos outros, muito mais concretos e imediatos.

É justamente por causa dos problemas mais concretos e imediatos, por causa dos desafios graves que nos são feitos, por causa dos irmãos pequenos e frágeis, que precisamos reacender em nós a chama da Fé.

Para o cristão que se alimenta da Bíblia Sagrada, a Fé que Deus nos revelou, revelando-se a si mesmo, é a fonte e o centro de toda a vida religiosa. Com outras palavras: se, como cristãos e católicos, quisermos enfrentar com coragem e alegria os problemas que esmagam nossos irmãos humildes e marginalizados, precisamos vivificar, purificar a Fé que recebemos pelo Batismo e pela Crisma e que vamos aprofundando com a Palavra de Deus, a oração, a vida comunitária, os Sacramentos, de modo todo especial com a Eucaristia.

Durante o Sínodo fazemos uma revisão consciente e profunda sobre os fundamentos de nossa atividade pastoral e verificamos até que ponto somos levados pela Fé em Jesus Cristo, nosso Salvador, até que ponto a Fé é para nós a motivação mais eficiente de nossa atuação apostólica. Jesus Cristo foi, é e será sempre o "autor e consumidor" de nossa Fé (Hb 12,2).

Em primeiro lugar temos de aprender de Jesus a preferência pelo irmão pequeno e pobre. Sem isto não seremos capazes de compreender para onde se deve dirigir a preferência da Igreja na sua ação pastoral. Mas compreender a preferência de Jesus e da Igreja pelo irmão pequeno só será possível se nos fizermos, antes de pregar Jesus, pequenos e humildes como os pobres e as crianças.

Basta escutar a oração de Jesus que Mateus e Lucas nos conservam: "Eu te bendigo, Pai, Senhor do céu e da terra, por teres ocultado estas coisas aos sábios e prudentes e as haveres revelado aos simples. Sim, Pai, tal foi o teu bem-querer" (Mt 11,25; Lc 10,21).

O tema do Sínodo bole primeiro com cada um de nós que somos agentes de Pastoral e, por isto, somos aqueles que transmitem a Fé. O Sínodo será, portanto, em toda a sua evolução, um constante questionamento de cada um de nós. Deveremos descobrir o que significa Jesus Cristo em nossa vida, em nossa atuação pastoral.

Será que Jesus Cristo está no centro de nosso pensamento, é o coração de nosso coração? Será que o seu modelo de ação e seus ensinamentos, compreendidos no seu sentido exato e profundo, nos orientam em nosso comportamento humano e em nosso engajamento apostólico?

Seria um primeiro e formidável fruto do Sínodo ajudar-nos a descobrir nosso próprio eu cristão, nossos carismas, nossas falhas, mas sempre em função de Jesus Cristo e em função de nossa missão apostólica.

Esta consideração mostra como o Sínodo, querendo examinar por dentro a Igreja de Nova Iguaçu, deste exame e das correções de curso, vai tirar motivação nova e profunda para as arrancadas de uma Pastoral alegre, corajosa e dinâmica. A

cada um de nós se aplicam em outro sentido a palavra de Jesus: "Todo escriba que se tornou escriba do Reino é semelhante a um pai de família que do seu tesouro tira coisas novas e velhas (Mt 13,47).

CALENDÁRIO PASTORAL JANEIRO DE 1988	
02 r(07h30) CDioc. Past. Família, Cat.	r(19h30) RPast. 1, Cat.
r(08h00) Equipe Dioc. de Crisma, CEPAL	09 r(09h00) Equipe Dioc. de Comunicação, CEPAL
r(09h00) CDioc. Just. e Paz, CENFOR	12 r(09h00) Cons. Presb., CEPAL
r(15h00) CDioc. Past. Juv., CEPAL	r(19h30) RPast. 4
r(15h00) CDioc. de Círc. Bíblicos, CEPAL	15 r(19h30) RPast. 7
03 r(14h30) RPast. 3	16 r(08h00) CDioc. de Liturgia, CEPAL
05 r(09h00) Mensal da Pastoral, CENFOR	r(09h00) CDioc. Just. e Paz, CENFOR
r(15h00) CDioc. de Voc., Miss. e Minist., CEPAL	19 r(09h00) Mensal do Clero, COR.
07 r(18h00) CDioc. de Cat., Cat.	r(20h00) RPast. 2
08 r(15h00) Equipe Dioc. de Clubes de Mães, CEPAL	21 r(09h00) Cons. Pastoral, CEPAL
	22 r(19h30) RPast. 5
	26 r(19h30) RPast. 6, Cabuçu

CALENDÁRIO SOCIAL JANEIRO DE 1988	
01 n(1952) Rodolfo Ramos CICM, PCSoa.	15 m(1970) Manuel Bezerra França, pM
02 n(1921) Ana Flávia dos Santos FSA, Laje	16 n(1936) Humberto van der Togt MSC, pSag.
v(1925) Ana Maria Tereza Sanches FSA, Laje	18 n(1918) Adriano Hypolito OFM, bispo dioc., 70 anos
v(1967) Vilma Oliveira de Jesus NSV, H	v(1941) Vivalda Rauber FB, IESA
10 n(1935) Patricio Kelly CSSp. pCab-Mar.	22 n(1939) Germano Vermooij MSC, pBR-Con.
n(1925) Fernanda Signori FSA, P	23 m(1967) Aloísio Heumesser OFM, cSJM
n(1943) Ludovica Peirotti IJC, VCav.	24 n(1925) Virgília Bazzoni FB, IESA
m(1969) José Trevisan SC, CI	31 n(1952) Ismael José Bianchi OFM, pN-Con.

CALENDÁRIO PASTORAL FEVEREIRO DE 1988	
02 r(09h00) Mensal da Pastoral, CENFOR	09 r(19h30) RPast. 4
r(15h00) CDioc. Voc., Miss e Minist., CEPAL	17 <i>Quarta-feira de Cinzas</i>
04 r(19h00) CDioc. de Cat., Cat.	18 r(09h00) tesoureiros das CCom. Dioc., CEPAL
05 r(15h00) Equipe Dioc. de Clubes de Mães, CEPAL	19 r(19h30) RPast. 1, Cat.
06 r(07h30) CDioc. de Past. Família, Cat.	r(19h30) RPast. 7
r(09h00) CDioc. de Just. e Paz, CENFOR	20 r(08h00) CDioc. de Lit., CEPAL
r(09h00) Equipe Dioc. de Crisma, CEPAL	r(09h00) CDioc. de Just. e Paz, CENFOR
r(15h00) CDioc. de Past. da Juv., CEPAL	21 <i>Abertura da Campanha da Fraternidade</i>
r(15h00) CDioc. de Círc. Bíblicos, CEPAL	22 <i>Início do Ano Letivo no Seminário Paulo VI</i>
07 r(14h30) RPast. 3	23 r(09h00) Cons. Presb., CEPAL
	r(19h30) RPast. 6, Cab.
	26 r(19h30) RPast. 5, Austin

CALENDÁRIO SOCIAL FEVEREIRO DE 1988	
01 n(1945) Teresa de Maria Imaculada OSCL.	03 o(1979) Ismael José Bianchin OFM, pN-Con.
v(1987) Josefina Schaffer FB, IESA	05 m(1968) Ulisses de Nardi (Caxias do Sul)
02 v(1946) Virgília Bazzoni FB, IESA	07 n(1933) Porfírio Fernandes de Abreu, cCat.
v(1948) Adela Conterno FB, IESA	08 m(1986) Côn. Luís Gonzaga Passos dos Santos, pRSobr.
v(1958) Ana Brígida de Souza Goes FSA, Laje	09 m(1987) Francisco Jerônimo da Silva
v(1958) Davina dos Santos FC, Viga	11 v(1941) Ana Zilda da Silva FSA, Laje
v(1958) Yeda Maria Dalcin FB, IESA	n(1962) Tânia Regina de Oliveira Mello FrB, Xangrilá
v(1960) Otilia Maria Reckers FB, IESA	15 n(1935) Pedro Geurts CICM pCSoar
v(1965) M. Margarida Ferreira da Silva FB, IESA	14 n(1946) Ana Clara Corino IJC, Bom Pastor
v(1980) Irene Moritza FB, IESA	v(1969) Agostinha Raimundo FB, IESA
v(1980) Rosa Guilherme FB, IESA	15 v(1984) Ivete Gomes de Santana CSCR., T
v(1981) Maria Filomena Lopes FB, IESA	17 o(1963) <i>do bispo diocesano (25 anos)</i>
v(1984) Sílvia Regina de Lima Silva FB, IESA	m(1986) Daniel de Leeuw CRL, pNmesq.
	20 n(1945) Cláudio Leterme CICM, pR
	24 v(1950) Ana Conceição Vieira de Lima FSA, Laje